

Artesãs da natureza: o uso do capim dourado, do buriti e da palha de milho na produção artesanal nos municípios de São Desidério, Cocos e Santa Maria da Vitória, Bahia

Ulli M. Souza (IC)¹, Jancileide S. Santos (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, CEP 47640-000, Santa Maria da Vitória, Bahia, Brasil

*E-mail: jancileide.santos@ufob.edu.br

Palavras chave: artesanato, fibras, criação artística.

Abstract

The research investigated the artistic production with plant materials, such as golden grass, straw corn and Buriti, in the cities of Cocos, Sao Desidério and Santa Maria da Vitória, in order to understand the processes of artistic creation, environmental and economic issues faced, and the importance of this production to life of the artisans and the community.

Introdução

A produção artesanal no Oeste da Bahia se constitui por meio do conhecimento que as populações locais têm sobre os recursos naturais que existem na sua região. Uma parte importante da população rural dos municípios do oeste baiano se dedica a produção de artesanato, especialmente as comunidades descendentes dos povos indígenas; a tecelagem, os trançados e as tramas feitas com esses materiais confirmam a herança cultural desses povos.

Em relação ao trabalho com as fibras, o artesanato feito a partir desses materiais caracteriza as cidades e as artesãs que produzem uma infinidade de objetos, como é o caso de São Desidério, cidade bastante conhecida pelos utensílios, adornos e bijoias feitas de capim dourado. A cidade de Cocos concentra os trabalhos com o buriti, as esteiras feitas são conhecidas por toda região e, por fim, São Félix do Coribe e Santa Maria da Vitória se destacam com a produção de objetos feitos com a palha de milho.

Material e Métodos

A pesquisa se desenvolveu por meio da análise e síntese de dados coletados em livros, artigos científicos, jornais, revistas e entrevistas semiestruturadas com artesãs que trabalham na região. A partir da leitura de textos sobre arte e artesanato, sobretudo as teorias sobre artes e culturas populares desenvolvidas pelos antropólogos Néstor García Canclini [1] e Ricardo Gomes Lima [2], foi possível formular questões fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

Como se desenvolve o trabalho artesanal hoje no oeste da Bahia? Esta foi uma questão suscitada com a leitura de textos e com o decorrer da pesquisa. A visão de que o artesanato apenas existe se for feito de elementos

naturais é ultrapassada, essa visão é constituída pela falta de conhecimento sobre a produção. O trabalho artesanal através da indústria não é apenas uma característica dos grandes centros, pois nos interiores do país essa tem sido uma prática bem disseminada, as artesãs utilizam recursos e meios industriais para realizar ou auxiliar nas construções das suas peças.

Conclusões

O artesanato com a palha de milho, a fibra de buriti e o capim dourado são práticas recentes, mas de cunho importantíssimo não apenas para quem trabalha com esses materiais, mas também para a cidade, pois a torna reconhecida. A cidade de São Desidério, por exemplo, se tornou um dos mais importantes polos de produção de artesanato com o capim dourado, as peças confeccionadas na cidade são conhecidas em diversas partes do Brasil, assim como a produção com a fibra de buriti na cidade de Cocos, que já figurou em exposições na Sala do Artista Popular do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) no Rio de Janeiro e em Salvador.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por tudo que sou e a minha família que sempre me ajudou nessa jornada. Agradeço a minha orientadora, pela oportunidade concedida e por me auxiliar e a abrir minha visão de mundo. Por fim, agradeço as artesãs Soraia Rochael e Lenise por concederem entrevistas.

Referências

- [1] N.G. Canclini, Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, EDUSP (2008).
- [2] R.G. Lima, Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda. Brasília, DF, Ministério da Cultura, Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, (2009).